

Percepção dos estudantes de Pedagogia sobre a leitura literária

Rodrigo Soares Brito¹
Milena Moretto²

Resumo

Esta comunicação se refere a uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga a leitura literária na formação em Pedagogia, tendo como objetivo compreender como os estudantes de pedagogia concebem o trabalho com a leitura literária. Fundamenta-se na perspectiva enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin e nos aportes dos Novos Estudos sobre o Letramento, bem como nas considerações sobre letramento literário. Os sujeitos da pesquisa são estudantes do 6º semestre do curso presencial de Pedagogia de uma instituição privada da região metropolitana de Campinas, dividindo-se a produção de dados em dois momentos: a aplicação de um questionário on-line que contou com a participação de 42 participantes, seguindo-se de entrevistas narrativas com 6 estudantes da mesma turma. Como resultado parcial, discutimos a percepção dos estudantes sobre a leitura literária buscando ir além de sua importância como instrumento para formação futura de leitores, mas como potência para a formação humana dos estudantes.

Palavras-chave: Formação inicial, leituras literárias, curso de Pedagogia.

1. Introdução

Esta comunicação integra uma pesquisa de doutorado em andamento cujo horizonte é a presença da leitura literária no curso de Pedagogia. O objetivo principal da pesquisa é compreender quais impactos o uso da leitura literária pode ter na formação do pedagogo e como objetivos específicos a pesquisa busca: 1) Compreender como estudantes de Pedagogia narram suas vivências com a leitura literária na formação e na vida; 2) Identificar quais desafios se apresentam nas práticas de leitura presentes no curso de Pedagogia; e 3) Refletir sobre as possibilidades e caminhos do uso da leitura literária na formação inicial do professor da educação básica. Nesta comunicação especificamente visamos compreender como os estudantes de pedagogia concebem o trabalho com a leitura literária.

O interesse em realizar a pesquisa se estrutura a partir do cenário de desafios relacionados às práticas de leitura que sabemos existir no âmbito da formação inicial de professores (Gatti, 2019). Compreendendo que a leitura é central na vida e na trajetória profissional do professor e que vivemos sob uma orientação pragmática e utilitária que

¹ Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. E-mail: soaresbrito.rodriigo@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. E-mail: milena.moretto@usf.edu.br.

cada vez mais se arrefece também na formação inicial, aprofundando a fragmentação e esvaziamento do conteúdo (Saviani, 2019), torna-se, ao nosso ver, primordial fortalecer discussões sobre as possibilidades de letramento que vão na direção da constituição de identidade e da prática do professor em sala de aula. A leitura literária nos parece ser um caminho de formação do sujeito professor, sobretudo quando olhamos para seu amplo potencial de compreensão da vida, do mundo, da relação com o outro e da sociedade.

De abordagem qualitativa, a pesquisa traz como instrumentos de produção de dados a análise documental, questionário online e entrevistas narrativas. Os sujeitos são os estudantes do 6º semestre do curso presencial de Pedagogia de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Campinas. Como fundamentação teórica, pauta-se na perspectiva enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin, para a qual a linguagem se caracteriza essencialmente pela dialogicidade e responsividade, constituída a partir das relações/interações sociais que nos tornam sujeitos (Bakhtin, 2011). Pauta-se ainda nos aportes dos Novos Estudos sobre o Letramento, com Kleiman (1995, 2001, 2006, 2018), Street (1996, 2014) e outros para discutir os desafios dos letramentos na formação do professor, bem como nos estudos de Cândido (2004), Graça Paulino (1999, 2004) e Cosson (2006) para conceituar literatura e o letramento literário.

Buscando conhecer como tem sido construída a produção sobre a presença da leitura literária no contexto do curso de Pedagogia, desenvolvemos um levantamento bibliográfico sobre a temática que nos possibilitou situar nossa pesquisa no diálogo com trabalhos que vêm abordando o assunto na área da Educação. Realizado em quatro bases eletrônicas de dados (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; *Scientific Electronic Library Online* – SciELO; Periódicos Capes), o levantamento resultou em um conjunto de 17 produções acadêmicas (2 teses, 4 dissertações e 11 artigos), as quais nos colocaram diante de desafios que perpassam a relação da literatura com a formação em Pedagogia.

Além de nos evidenciar a importância da pesquisa, tendo em vista que a presença da literatura na formação do pedagogo ainda se mostra incipiente (Saldanha, 2018) e carente de discussão, dentre as questões suscitadas no levantamento destacamos principalmente a primazia do uso da literatura infantojuvenil no curso de Pedagogia, em detrimento de outras manifestações literárias, em uma concepção que endossa a literatura apenas, ou prioritariamente, em sua possibilidade de instrumentalização do futuro professor como mediador na formação de leitores. Essa é uma questão que também deve ser pensada a partir do silenciamento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para

o curso de Pedagogia sobre a literatura. E, nesse mesmo sentido, outra questão é justamente esse papel instrumentalizador atribuído à literatura nas pesquisas sobre a temática, presente em quase todos os trabalhos. Apesar de defendermos a importância dessa formação para a atuação futura (Soares, 2011), pensamos para além dessa finalidade ao entender que a leitura literária se estabelece como um mecanismo contra o utilitarismo na formação inicial, podemos contribuir muito para a formação humana do estudante de Pedagogia à frente de sua formação como pedagogo.

2. Percorso metodológico

A pesquisa de doutorado em andamento que estamos desenvolvendo tem como *locus* uma instituição privada de ensino superior, universidade confessional estabelecida na região metropolitana de Campinas, na qual o curso de Pedagogia é ofertado presencialmente há 50 anos. O curso não tem na grade curricular componente que aborde diretamente a literatura. O contato dos estudantes com a leitura literária tem se dado a partir de projeto de atividade interdisciplinar iniciado em 2023, a partir do qual é proposta a leitura e discussão de uma obra literária a cada semestre.

Nesse contexto, a produção de dados traz como sujeitos os estudantes do 6º semestre do referido curso, dividindo-se em duas etapas distintas. A primeira foi a aplicação de um questionário on-line elaborado no *Google Forms* e disponibilizado aos 49 estudantes da turma nos dias 19 e 20/06/2024, tendo recebido 42 respostas. O instrumento compôs-se de perguntas objetivas/fechadas e trouxe, inicialmente, o termo de consentimento livre e esclarecido para indicar o interesse em participar ou não da pesquisa. Questionou-se também sobre a disponibilidade de participação na segunda etapa da pesquisa, a entrevista narrativa, tendo recebido 29 respostas afirmativas. Desses, 6 estudantes foram selecionados para a etapa das entrevistas narrativas a partir da resposta à questão: “Você gosta de ler obras literárias?”, sendo 2 pela resposta “Sim” à questão, 2 pela resposta “Não” e 2 pela escolha da opção “Sim, me considero um leitor literário”. Após esse processo, demos início às entrevistas narrativas.

A entrevista narrativa se mostra um instrumento de produção de dados relevante na pesquisa em educação, uma vez que se opõe ao modelo perguntas/respostas que induz o entrevistado a uma estrutura já definida de tema, tópicos e ordem e o cerceia em sua espontaneidade na narração dos acontecimentos (Jovchelovitch; Bauer, 2005). Possibilita a interação dialógica entre pesquisador e entrevistado, tendo a palavra cultivada

livremente na narrativa e oferecendo sentidos que mobilizam o pesquisador em sua análise a partir do vivenciado pelo sujeito.

Até o presente momento foram realizadas 3 das 6 entrevistas previstas. O participante 1³ foi entrevistado em 18/11/2024, com duração de 42min. e 20s; o participante 2, em 13/02/2025, com 48min. e 35s; E a do participante 3 ocorreu no dia 19/02/2025, tendo durado 76min. e 38s, todas na biblioteca da universidade. Os participantes 1 e 2 são do grupo que gosta de literatura, enquanto o 3 é do grupo que se considera leitor literário.

A partir de dados parciais, uma vez que as transcrições ainda não estão concluídas, buscamos aqui realizar uma análise dialógica discursiva, conforme defendida por Brait (2006), fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin, tendo como movimento ir em busca das particularidades que caracterizam, de forma mais ampla, um dado discurso, considerando não apenas aspectos da materialidade linguística e extralinguística do enunciado, mas também compreendendo o contexto social em que se constitui a relação língua-enunciação.

3. A percepção dos estudantes sobre a literatura

O trabalho em questão tem a sua produção de dados ainda em andamento. Como já dissemos, a instituição pesquisada tem buscado estabelecer um espaço de leitura literária no contexto da formação em Pedagogia. Par tanto, a instituição delineou, por meio do NDE – Núcleo de Desenvolvimento Estruturante, um projeto de atividade interdisciplinar que desse conta de propor a leitura e fomentar a discussão de uma obra literária por semestre. Iniciada em 2023, a ação engloba as turmas de pedagogia dos *campi* e da modalidade EaD, tendo como objetivo contribuir para ampliar o repertório cultural dos estudantes a partir do acesso a literatura diferentes. A partir da leitura pelos estudantes, a atividade se desdobra em ações pontuais em sala de aula, seja só de leitura, recitação ou em combinação com outras formas artísticas, como encenação.

Uma questão que permeia nossa pesquisa é a percepção que os estudantes têm sobre a leitura literária durante o curso de Pedagogia. A relação entre literatura e Pedagogia é perpassada por questões diversas que precisam ser consideradas na discussão sobre a temática, como as diretrizes legais que não trazem textualmente a literatura, a hegemonia de um paradigma pragmático e utilitarista que reduz as práticas de leitura –

³ Os participantes ainda definirão o pseudônimo a ser adotado na pesquisa.

inclusive (e principalmente) a literatura –, a questão da própria concepção da literatura que assumimos, bem como da finalidade da leitura literária, sem cair na mesma vala utilitária. Compreendemos que essa discussão se justifica à luz das percepções que os estudantes têm sobre a leitura literária, uma vez que tais questões, dentre outras, impactam diretamente a forma como os estudantes se relacionam com as práticas de leitura de literatura. Assim, valemo-nos aqui de alguns enunciados das três entrevistas já transcritas para discorrermos sobre esse ponto.

Diante da questão de como veem a relação literatura e Pedagogia, o participante 1 nos diz considerar *“Muito importante, muito importante. Eu acho que não só eu. Acho que toda professora deveria tirar um momento, uma hora de leitura, mas não tem mais o brincar. Agora tudo é apostilado, essas crianças você vai hoje lá elas estão exaustas, não querem mais saber de nada, não tem brincar, não tem leitura, não tem nada.”*

Já o segundo participante 2, por sua vez, traz que acha *“extremamente importante. Porque cria repertório, cria um contexto para enxergar [...]. Então, acho que prepara muito a gente. [...] É interessante porque aumenta nossa visão assim, não deixa a gente ser limitado [...]. E tendo essa função de ensinar outra pessoa, é importante a gente ter o costume de ler, ler várias coisas, estudar, porque é o que a gente vai passar pro outro”*.

Em sua entrevista, o participante 3 nos diz: *“Acho importante em vários níveis. Acho importante essa interpretação, porque eu vejo que muita gente não tem. Uma mensagem de whatsapp as pessoas não sabem interpretar. [...] Sei que cada um tem sua vivência, mas indo para o quinto semestre, pelo amor de Deus, né?”*

Os trechos que apresentamos nos mostram que os estudantes percebem a literatura no curso de Pedagogia para finalidades diversas, sempre a partir de uma função de aprimoramento em sua formação. São apontadas finalidades em relação com outras questões como a leitura em geral (sem especificar a literatura), o apostilamento, a brincadeira, a intertextualidade, a função no ensino de língua materna. Apesar de questões pertinentes para a discussão individual na análise futura, tais asserções nos sinalizam o efeito da não instituição formalizada da literatura no curso de Pedagogia, o que faz com que seja difícil ver a literatura com lugar próprio, com finalidade formativa em si mesma, sem estar sempre envolta a concepções e funções superficiais.

No dizer do participante 1, a literatura é relevante como instrumento de mediação de leitura na educação básica. Seu enunciado vai na direção do papel de instrumentalizar o professor para a sua prática futura. Ainda que tal instrumentalização seja compatível com a formação inicial e plausível (Saldanha, 2018) – uma vez que a Pedagogia forma o

futuro professor da básica, temos discutido a necessidade de encontrar um espaço para além dessa instrumentalização, tendo em consideração o potencial que a literatura tem de contribuir para a autonomia do sujeito, não somente para a sua atuação em sala de aula, mas também para habilitá-lo para ser um pouco mais agente em todas as áreas de sua própria vida (Petit, 2009).

Essa consciência da possibilidade formativa da literatura se apresenta na voz do participante 2. Sua fala também é permeada pela função de instrumentalizar, preparando o professor para o futuro trabalho de formação de leitores. No entanto, ela vai além e se encaminha na direção de que a leitura literária pode ser um caminho de ampliação do repertório e da visão de mundo, evidenciando-se a compreensão de que, a partir do literário, o sujeito pode experimentar “sua verdade mais íntima como a humanidade compartilhada”, pois “[...] a relação com o próximo se transforma. Ler não isola do mundo. Ler introduz no mundo de forma diferente” (Petit, 2009, p. 43). O participante 2 ensaia um encontro entre duas forças essenciais da leitura literária: formar o futuro professor e servir ao propósito da formação humana.

Na voz do participante 3, temos a literatura implicada em sua função de instrumento no ensino de língua materna, reforçando o uso que o texto literário tem na educação básica, como produto secundário que serve de apoio à apropriação da língua portuguesa. No entanto, a literatura pode ser vista para além desse potencial de apropriação da língua. Traz em si a possibilidade de, também na formação em Pedagogia, ser empenhada para problematizar a vida através da experiência do outro, colocando o estudante diante de conflitos e dilemas inerentes à vida humana (Cândido, 2004), que servem a confirmar a sua própria humanidade, tornando-o mais atento à sua própria ação no mundo.

4. Considerações finais

Na pesquisa temos buscado discutir, sobretudo, a força da literatura em sua possibilidade de formação humana. Os trechos que apresentamos aqui, apesar de representarem um recorte pequeno dos dados produzidos, ajudam-nos a refletir sobre como tem sido constituída essa relação entre literatura e o curso de Pedagogia. Nosso interesse é partir da voz dos estudantes para encontrar caminhos que tornem possível pensar a literatura para além do seu papel instrumentalizador, mas como possibilidade em si mesma de contribuir para a constituição do sujeito professor e de sua formação humana.

O esforço dessa pesquisa vai na direção de aprofundar a discussão sobre o espaço que a literatura tem tido no curso de Pedagogia, especialmente no contexto de formação na rede privada de ensino superior. Fortalecer a presença da literatura na Pedagogia tendo como horizonte a habilitação do futuro professor para o trabalho de formação de leitores já seria um catalisador de transformação na educação básica e em nossa sociedade. Defendemos a importância disso, sobretudo tendo em vista ser o propósito da Pedagogia o de preparar o professor para a sua atuação profissional futura.

No entanto, sabemos que a literatura pode ir além dessa finalidade e que um estudante em formação inicial carece mais do que instrumentalização. Defender a literatura na Pedagogia a partir somente dessa necessidade nos parece ser uma forma de inutilizar o potencial do texto literário, cuja riqueza está justamente em ser um antídoto ao utilitarismo das práticas pedagógicas. Acreditamos que o desafio para as pesquisas sobre a temática é o de, tendo em conta as muitas literaturas que nos rodeiam e que são vetores de circulação de valores sociais, encontrar possibilidades de criar espaços para a formação humana do estudante de Pedagogia à frente de sua formação como pedagogo.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 9-31.
- CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2004.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- KLEIMAN, Angela B (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- SALDANHA, Diana M. L. Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo**. 2018. 246f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.